REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

A CONTENÇÃO MECÂNICA NA ENFERMAGEM COMO RECURSO NA RECUPERAÇÃO DE USUÁRIOS EM SAÚDE MENTAL

MECHANICAL RESTRAINT IN NURSING AS A RESOURCE FOR THE RECOVERY OF MENTAL HEALTH SERVICE USERS

LA CONTENCIÓN MECÁNICA EN ENFERMERÍA COMO RECURSO EN LA RECUPERACIÓN DE USUARIOS EN SALUD MENTAL

Francione Serpa Martins
Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, Brasil
E-mail: francione.martins@cest.edu.br

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Mestre em Saúde Coletiva**,** Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, Brasil
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

Resumo

Introdução: Na área da saúde mental, o enfermeiro é responsável por promover a recuperação de indivíduos em sofrimento psicossocial por meio da relação terapêutica, sendo essencial dominar as práticas de Enfermagem para selecionar as ações que serão empregadas em situação de paciente em crise psiquiátrica, principalmente quanto ao uso inadequado da contenção mecânica. **Objetivo:** Avaliar a prática de contenção mecânica realizada por enfermeiros como recurso para a recuperação do paciente psiquiátrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, no qual foi realizada a busca por artigos publicados nos últimos dez anos (2016-2026), nos idiomas português e inglês, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, com o auxílio dos seguintes descritores: enfermagem, psiquiatria, paciente psiquiátrico, contenção mecânica. Dos 752 estudos identificados nas bases de dados eletrônicas, 79 estudos seguiram para leitura na íntegra. Após essa fase, obteve-se a seleção de 10 estudos. **Resultados:** Os achados apontam que as principais indicações para a contenção mecânica são proteger a equipe e o paciente, evitar quedas, lesões e traumas, bem como para o predomínio da escassez de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre protocolos de contenção mecânica e a Resolução 427/2012. **Conclusão:** Torna-se essencial uma maior articulação das redes de atenção à saúde envolvidas, com o desenvolvimento de protocolos específicos e sistemáticos, que forneçam embasamento teórico e prático para o cuidado dos pacientes que necessitam de contenção mecânica. Também se destaca a importância da educação continuada dos profissionais de Enfermagem e implementação de políticas públicas a fim de garantir a assistência ofertada nos atendimentos psiquiátricos.

Palavras-chave: Enfermagem; Psiquiatria; Saúde mental; Restrição Física.

Abstract

Introduction: In the field of mental health, the nurse is responsible for promoting the recovery of individuals experiencing psychosocial distress through the therapeutic relationship, making it essential to master nursing practices to select the actions that will be employed in situations involving patients in psychiatric crisis, particularly regarding the incorrect use of mechanical restraint.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

Objective: To evaluate the practice of mechanical restraint carried out by nurses as a tool for the recovery of psychiatric patients. **Methodology:** This is a bibliographic review with an exploratory nature and a qualitative approach, in which a search was conducted for articles published in the last ten years (2016-2025), in Portuguese and English, in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), using the following descriptors: nursing, psychiatry, psychiatric patient, mechanical restraint. Of the 752 studies identified in the electronic databases, 79 studies proceeded to full-text reading. After this phase, 10 studies. **Results:** The findings indicate that the main indications for mechanical restraint are to protect the staff and patient, prevent falls, injuries, and trauma, as well as the predominance of the lack of knowledge among nursing professionals about mechanical restraint protocols and Resolution 427/2012. **Conclusion:** It becomes essential to have greater coordination among the health care networks involved, with the development of specific and systematic protocols that provide theoretical and practical support for the care of patients requiring mechanical restraint. The importance of ongoing education for nursing professionals and the implementation of public policies is also highlighted in order to ensure the quality of care provided in psychiatric services.

Keywords: Nursing; Psychiatry; Mental health; Restraint, Physical.

Resumen

Introducción: En el área de la salud mental, el enfermero es responsable de promover la recuperación de las personas en sufrimiento psicosocial mediante la relación terapéutica, siendo esencial dominar las prácticas de Enfermería para seleccionar las acciones que se emplearán ante un paciente en crisis psiquiátrica, principalmente en lo relativo al uso incorrecto de la contención mecánica. **Objetivo:** Evaluar la práctica de contención mecánica realizada por enfermeros como herramienta para la recuperación del paciente psiquiátrico. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica, de carácter exploratorio y enfoque cualitativo, en la que se realizó la búsqueda de artículos publicados en los últimos diez años (2016-2025), en portugués e inglés, en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS) y Scientific Electronic Library Online (SciELO), con el apoyo de los siguientes descriptores: enfermería, psiquiatría, paciente psiquiátrico, contención mecánica. De los 752 estudios identificados en las bases de datos electrónicas, 79 pasaron a lectura íntegra. Tras esta fase, se seleccionaron 10 estudios. **Resultados:** Los hallazgos señalan que las principales indicaciones de la contención mecánica son proteger al equipo y al paciente, evitar caídas, lesiones y traumatismos, así como el predominio de la escasez de conocimientos de los profesionales de enfermería sobre los protocolos de contención mecánica y la Resolución 427/2012. **Conclusión:** Se vuelve esencial una mayor articulación de las redes de atención a la salud involucradas, con el desarrollo de protocolos específicos y sistemáticos que proporcionen sustento teórico y práctico para la atención de los pacientes que requieren contención mecánica. También se destaca la importancia de la educación continua de los profesionales de Enfermería y de la implementación de políticas públicas a fin de garantizar la atención ofrecida en los servicios psiquiátricos.

Palabras clave: Enfermería; Psiquiatría; Salud mental; Restricción Física.

1. Introdução

A consolidação de uma atenção qualificada em saúde mental no Brasil, orientada por direitos e por práticas humanizadas, é relativamente recente quando comparada à longa tradição de segregação e de institucionalização que marcou o cuidado às pessoas com transtornos mentais. Em diferentes períodos históricos, o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

acesso a tratamento foi limitado e frequentemente mediado por dispositivos de exclusão social, com o afastamento do convívio comunitário como resposta predominante ao sofrimento psíquico. Desde o Império, a assistência era precária e marcada por internações em asilos e em Casas de Misericórdia, sobretudo para indivíduos oriundos de famílias tradicionais do Rio de Janeiro, mantendo-os distantes da vida social e reforçando o estigma associado às condições mentais (Diniz; Alves, 2023).

Fontes históricas descrevem o "louco" como alguém fora dos padrões de normalidade e, portanto, passível de exclusão, sem centralidade na reabilitação. Nesse contexto, foi criado no Rio de Janeiro, em 1852, o primeiro hospício da América Latina, inicialmente denominado Hospício Dom Pedro II e, posteriormente, Hospício Nacional de Alienados. A instituição preservou a tradição asilar, acolhendo diferentes "desvios" e recorrendo, em múltiplas situações, a procedimentos arbitrários, o que reafirma a lógica de controle e custódia que atravessou o modelo manicomial (Saraiva; Santos; Sousa, 2016).

Conforme Diniz e Alves (2023), a exclusão se sustentou na diferenciação entre o que era reconhecido como normal e o que era considerado anormal, justificando a internação em instituições segregadoras. Embora os hospitais psiquiátricos fossem apresentados como espaços de cuidado, sua finalidade prática esteve frequentemente associada ao controle de comportamentos tidos como desviantes, com negligência da assistência humanizada. Assim, a origem e a expansão desses serviços no país se aproximam mais de um modelo prisional e disciplinar do que de um projeto terapêutico centrado na pessoa.

No campo jurídico-institucional, observa-se o surgimento da primeira Lei Federal de Assistência aos Alienados, publicada em 1912, reconhecendo a psiquiatria como especialidade médica e contribuindo para a ampliação do número de instituições destinadas a pessoas com transtornos mentais. Essas instituições foram estruturadas sob racionalidade disciplinadora, voltada à normalização de condutas e à higienização social, produzindo mecanismos que orientavam e legitimavam intervenções psiquiátricas em nome da ordem e do controle (Figueirêdo; Delevati; Tavares, 2014).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

Nesse cenário, a entrada e a permanência em instituições manicomiais podiam ocorrer sem critérios claros e com decisões arbitrárias, uma vez que o objetivo central era corrigir padrões compreendidos como anormais. Os chamados planos terapêuticos incluíam desde a internação prolongada até o uso pouco criterioso de medicamentos, hidroterapia, estímulos elétricos e intervenções cirúrgicas, compondo um repertório de práticas de contenção e coerção. É também nesse contexto que a enfermagem se insere historicamente, muitas vezes vinculada à implantação de estratégias de vigilância, controle e punição, o que impactou a constituição do trabalho em Enfermagem psiquiátrica no Brasil (Molina, 2023).

Com a valorização progressiva de referenciais biopsicossociais e o reconhecimento da pessoa em sofrimento psíquico como cidadã, intensificou-se a necessidade de revisar práticas tradicionais e reorientar o cuidado em direção a abordagens éticas, seguras e terapêuticas. A contenção mecânica, por sua natureza excepcional e pelo potencial de danos, situa-se no centro desse debate. Em termos assistenciais, é descrita como medida indicada em situações de agitação ou agressividade quando há risco iminente para si ou para terceiros, devendo ser considerada apenas após esgotadas alternativas de manejo e mediante equipe capacitada e supervisão clínica adequada (Esperidião *et al.,* 2023).

Neste artigo, adota-se a noção de recuperação em saúde mental como recuperação pessoal/psicossocial: um processo singular e não linear de reconstrução de vida, no qual a pessoa amplia autonomia, protagonismo e participação social, mesmo que persistam sintomas ou limitações. Essa perspectiva difere da “recuperação clínica”, centrada apenas na remissão sintomática. Assim, os resultados são interpretados considerando como o manejo da crise e, em especial, a contenção mecânica podem favorecer ou comprometer dimensões da recuperação, como vínculo, empoderamento/autodireção e retomada de projetos de vida, sobretudo quando empregadas sem critérios, monitoramento e salvaguardas éticas (Van Weeghel *et al.*, 2024).

Sob uma perspectiva de cuidado orientado à recuperação psicossocial, a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

assistência em saúde mental demanda vínculo, escuta terapêutica e presença profissional consistente, favorecendo confiança, adesão e desenvolvimento de habilidades sociais. Nessa lógica, qualquer intervenção restritiva precisa ser criteriosamente indicada, corretamente executada e continuamente monitorada, para que seu uso não se confunda com punição nem produza iatrogenias, mas se mantenha restrito a situações em que a segurança clínica exija uma ação imediata e proporcional (Oliveira *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços normativos e conceituais da reforma psiquiátrica, persistem desafios na prática cotidiana. Usuários e familiares frequentemente relatam dificuldades de acesso, fragilidades no acolhimento e percepção de despreparo de profissionais para o manejo de crises, o que reforça a necessidade de qualificação permanente e de reorganização das práticas de Enfermagem, substituindo remanescentes de uma cultura manicomial por intervenções alinhadas à humanização, à segurança do paciente e aos direitos em saúde mental (Oliveira *et al.,* 2021). Nessa área, o enfermeiro tem papel estratégico no acompanhamento terapêutico e no manejo clínico do cuidado, articulando intervenções que reduzam coerções desnecessárias e sustentem a recuperação por meio de uma relação terapêutica qualificada.

Diante desse quadro, considerando a frequência de inseguranças técnicas e éticas no manejo da crise e o risco de uso inadequado da contenção mecânica, justifica-se o desenvolvimento de pesquisas que problematizem a história dessas práticas, suas atualizações e seus critérios de indicação, contribuindo para decisões clínicas mais seguras e coerentes com a recuperação. Assim, formulou-se a questão de pesquisa: qual é a atuação da Enfermagem na prática da contenção mecânica no cuidado em saúde mental, considerando sua possível relação com processos de recuperação de usuários? Com base nisso, este artigo teve como objetivo analisar a prática da contenção mecânica na Enfermagem como recurso na recuperação de usuários em saúde mental.

2. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

exploratório, conduzida como revisão narrativa da literatura. Optou-se por esse delineamento por permitir uma síntese interpretativa e crítica de evidências potencialmente heterogêneas e de escopo amplo, com maior flexibilidade para delimitar, de modo iterativo, conceitos e fronteiras analíticas ao longo do processo de leitura e interpretação, sem pretensão de exaustividade típica das revisões sistemáticas ou integrativas. Ainda assim, com vistas a assegurar rigor e transparência, descrevem-se de forma explícita as estratégias de busca, os critérios de seleção e os procedimentos de análise adotados (Sukhera, 2022)..

A pesquisa bibliográfica refere-se ao estudo realizado com base em conteúdos previamente existentes, incluindo livros, teses, dissertações e artigos acadêmicos (Gil, 2008). Para Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de pesquisa envolve oito fases distintas: escolha do assunto; criação do plano de trabalho; identificação; localização; coleta; anotações; análise e interpretação; redação. Assim, o primeiro passo consiste em estabelecer o tema, que simboliza o tópico que será investigado ou explorado. Em seguida, é crucial definir os limites da pesquisa, distinguindo o sujeito e o objeto da pesquisa, além de estabelecer as condições para a realização do estudo.

Assim, para o processo de elaboração do estudo foram determinadas as seguintes etapas metodológicas: (1) Elaboração da pergunta norteadora, (2) Busca e levantamento bibliográfico mediante os critérios de inclusão e exclusão, (3) análise crítica dos estudos selecionados e (4) Apresentação da síntese narrativa.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com o auxílio dos seguintes descritores retirados da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde Mental” e “Restrição Física”.

Foram selecionados e analisados artigos publicados nos últimos dez anos (2016 a janeiro de 2026), nos idiomas português e inglês, que abordassem o tema e no intuito de adquirir maior aprofundamento e aproximação com o objeto de estudo para subsidiar as reflexões. Posteriormente, foi realizada uma síntese qualitativa dos trabalhos analisados. Não foram inclusas as publicações que não

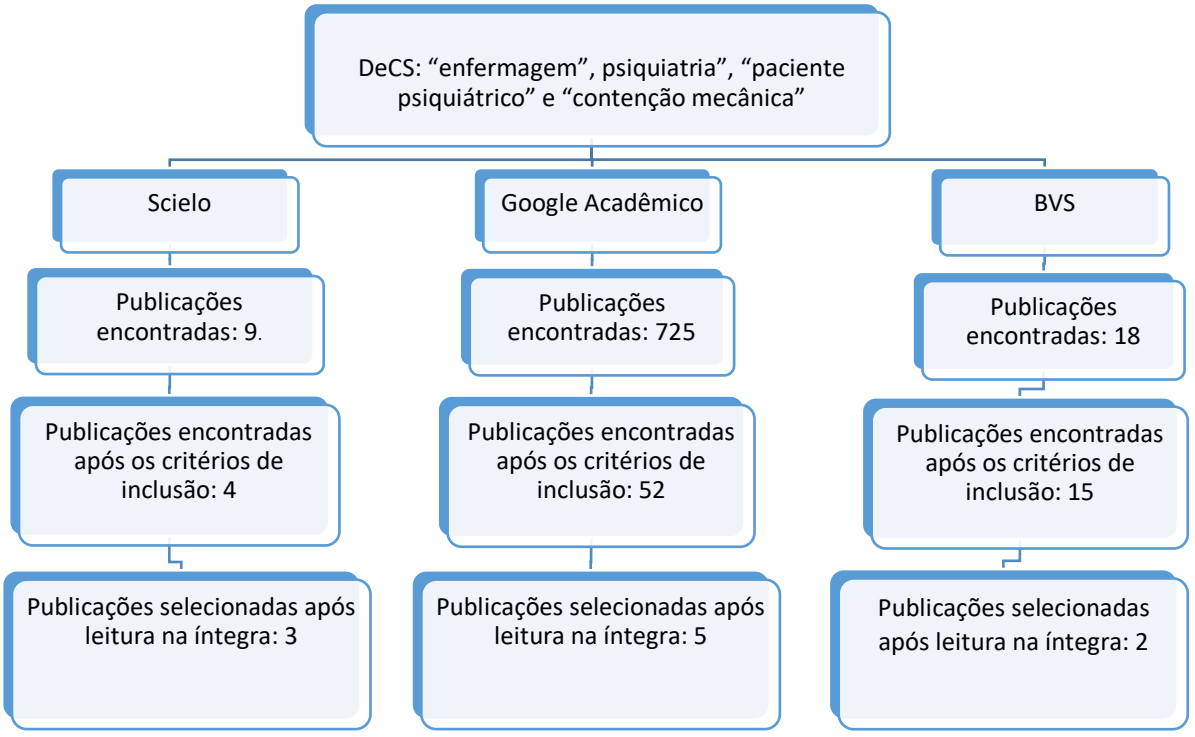
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

tiveram em consonância com a temática da contenção mecânica, englobando as ferramentas de recuperação utilizadas pela enfermagem, bem como aqueles em duplicidade, teses, resumos e monografias.

Dos 752 estudos identificados nas bases de dados eletrônicas, 79 estudos seguiram para leitura na íntegra. Após essa fase, obteve-se a seleção de 10 estudos que foram incluídos para análise final da síntese qualitativa, de acordo com a Figura 1.

Figura 01 – Fluxograma de seleção dos estudos



3. Resultados e Discussão

Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa Microsoft Word considerando o ano e autor, objetivos, métodos e principais resultados dos estudos incluídos nesta pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 – Estudos sobre atuação da Enfermagem na contenção mecânica e implicações para o cuidado em saúde mental. São Luís, Maranhão, 2025.

AUTOR/ANO	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO / LOCAL DE PUBLICAÇÃO / QUALIS DO PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

Maximo *et al.,* 2019	A importância da contenção mecânica e a avaliação permanente da equipe de enfermagem	Brazilian Journal of Health Review / Mogi das Cruzes – SP / B3	As principais indicações para a contenção mecânica são proteger a equipe e paciente, evitar quedas, lesões e traumas. Entre seus conhecimentos sobre monitorização e aplicabilidade da contenção mecânica, a utilização da atadura de crepe continua sendo o material mais utilizado, o que reflete na escassez no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre protocolos de contenção mecânica e a Resolução 427/2012, e a pouca participação em treinamentos sobre o assunto.
Dall Agnol *et al*., 2019	Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana	Rev Gaúcha Enferm / Chapecó – SC / A2	Sugere-se o desenvolvimento da escuta e de outros recursos terapêuticos, além da possibilidade de educação permanente e da utilização de Boas Práticas de enfermagem para o cuidado. No âmbito da formação universitária, a integração ensino-serviço, visando à aprendizagem em cenários reais, pode permitir a aproximação do futuro técnico de enfermagem ou enfermeiro com a realidade das instituições dessa natureza.
Lopes *et al*., 2020	Acolhimento da pessoa em sofrimento mental em serviço hospitalar de emergência: pesquisa qualitativa	Revista Brasileira de Enfermagem / São Paulo – SP / A2	A compreensão do tipo vivido do enfermeiro que acolhe a pessoa em sofrimento mental possibilitou, neste estudo, o reconhecimento da necessidade de pesquisas e intervenções que foquem na articulação da dimensão biológica, psíquica e social na ação do acolhimento.
Martins *et al*., 2021	Assistência de enfermagem a um paciente com psicose não-orgânica e não específica: relato de experiência acadêmico	Research, Society and Development / Belém – PA / B2	A assistência de enfermagem dentro do processo patológico do paciente é de suma importância, principalmente no quesito de estímulo a sua melhora gradativa.
Homecher; Volmer, 2021	Interlocuções entre acolhimento e crise psíquica: percepção dos trabalhadores de uma Unidade de Pronto-Atendimento	Physis: Revista de Saúde Coletiva / Rio de Janeiro – RJ / A3	Tanto a noção de crise psíquica quanto as práticas de acolhimento empregadas pelos trabalhadores, de uma forma geral, estão associadas ao modelo biomédico, com dificuldade para ampliar a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

			compreensão e os modos de acolher sujeitos em crise.
Figueiredo Junior *et al*., 2022	Contenção mecânica x humanização: contributos da enfermagem para o cuidado na saúde mental no âmbito hospitalar	Brazilian Journal of Science / Rio de Janeiro – RJ / B3	O uso de contenção mecânica aumenta o risco de lesão pós queda e outros danos e eventos indesejáveis, mais do que as impedem, tais como fraturas de quadril; contusão; luxação dos membros; lesões isquêmicas nas mãos e braços, além dos transtornos emocionais e psíquicos. A contenção pode gerar danos e comprometer a humanização do cuidado, ao restringir liberdade e autonomia e tensionar a dignidade da pessoa. Por isso, deve ser usada apenas quando estritamente necessária e pelo menor tempo possível.
Sabeh *et al*., 2023	Representações sociais de enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento às pessoas com transtorno mental	Rev Esc Enferm USP/ São Paulo – SP / A2	Foi identificado falta de conhecimento sobre a Rede de Atenção Psicossocial, elementos de ancoragem associados a experiências negativas anteriores que influenciam a relação profissional-paciente e cuidados de enfermagem permeados por barreiras cognitivas.
Ferreira *et al*., 2024	Atuação da enfermagem na contenção mecânica ao paciente psiquiátrico: uma revisão integrativa	Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais / São José dos Pinhais – SP / A4	Destaca-se a carência de conhecimento por parte do profissional de enfermagem quanto à execução adequada da técnica de contenção mecânica, despreparo da equipe e a necessidade de integrar novas práticas que possam substituir positivamente a contenção.
Aguilera-Serrano *et al.,* 2023	Attitudes about Mechanical Use in Mental Health Hospitalization Services: A Spanish Survey	Healthcare / Espanha / A1	O treinamento inadequado da equipe e a falta de recursos/funcionários são as barreiras mais frequentes identificadas para a redução da contenção mecânica. A participação em programas de aprendizado para prevenir o uso de contenção mecânica esteve associada com menor aceitação do uso da contenção.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

Silva *et al.*, 2024	Proposta de intervenção para padronização da contenção de pacientes em unidade de terapia intensiva de um hospital público: Um relato de experiência	Research, Society and Development / Piaui – PI / B2	Os resultados incluem a identificação, agrupamento e priorização das causas do problema, culminando na proposta de intervenção com planos de ação para abordar as 11 causas- raiz que impedem a sistematização da contenção na UTI.

3.1 Indicações, racionalidade de segurança e caráter residual da contenção

A abordagem predominante nos artigos que tratam do tema da contenção mecânica destaca que essa prática é utilizada como uma medida de segurança para pacientes em crise, especialmente em situações de agitação, independentemente da condição clínica subjacente. As pesquisas indicam que a contenção mecânica é utilizada para criar um ambiente mais seguro tanto para o usuário quanto para terceiros, assegurando, dessa forma, a proteção dos profissionais de saúde e dos demais pacientes que estão na unidade. A contenção é empregada ocasionalmente devido à escassez de pessoal, diminuindo o risco pela ausência de supervisão (Aguilera-Serrano *et al.,* 2023; Homecher; Volmer, 2021; Silva *et al.,* 2024).

Contudo, conforme Figueiredo Junior *et al*. (2022), a segurança que a contenção oferece pode facilmente se transformar em uma forma de violência contra o paciente caso seja empregada de maneira inadequada ou errônea. Apesar de ainda ser amplamente utilizada por muitos profissionais de Enfermagem como uma intervenção inicial no cuidado, a visão sobre essa prática tem passado por transformações ao longo do tempo.

Os profissionais de saúde devem compreender que as medidas de contenção representam uma intervenção residual destinada a garantir a segurança do paciente. Essas práticas afetam diretamente a autonomia, a liberdade e a dignidade individual, sendo essencial que sejam aplicadas apenas como recurso final, após o esgotamento de todas as alternativas possíveis. Quando sua aplicação se torna indispensável, é fundamental adotar técnicas que minimizem o nível de restrição e que sejam mantidas por um período reduzido, considerando criteriosamente as características e necessidades específicas de cada paciente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

envolvido no processo (Ferreira *et al.,* 2024; Martins *et al.,* 2021; Maximo et al., 2019).

3.2 Manejo farmacológico e alternativas à contenção mecânica

Nesse contexto, recomenda-se que o manejo da agitação priorize estratégias não coercitivas, como desescalada verbal e adequação do ambiente, reservando intervenções medicamentosas para situações em que tais medidas não sejam suficientes e haja risco atual ou iminente de dano, ou quando a gravidade do quadro exigir redução rápida e proporcional da agitação. Nessas circunstâncias, a medicação deve ser tratada como tratamento farmacológico da agitação (e não como medida de 'contenção' por conveniência), com escolha orientada pela provável causa clínica/psiquiátrica e pelo histórico e preferências do paciente; sempre que houver cooperação, deve-se ofertar administração voluntária por via oral como primeira opção, reservando administração involuntária (frequentemente injetável) como último recurso para quadros agudamente perigosos (Aguilera-Serrano *et al.,* 2023; Silva *et al*., 2024).

Apesar da recomendação de priorizar estratégias não coercitivas e de reservar intervenções medicamentosas para situações clinicamente justificadas, os estudos apontam que a contenção mecânica ainda é utilizada na prática, muitas vezes influenciada por limitações de pessoal. Isso reforça a necessidade de protocolos, capacitação e monitoramento rigoroso para que a contenção permaneça um recurso residual e de menor duração possível (Mouzinho; Alves Junior; Luz, 2022; Sampaio *et al.,* 2024; Silva *et al.,* 2025).

O médico é responsável legal pela prescrição das contenções, cabendo a ele, em alinhamento com a equipe multiprofissional, determinar o método mais adequado para cada caso, além de decidir sobre sua continuidade ou interrupção, conforme estipulado por parecer do Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná (2014).

A Resolução nº 746 de 20 de março de 2024 do COFEN orienta as equipes de Enfermagem quanto ao manejo da contenção mecânica e aos cuidados associados. É necessário que o procedimento esteja sob supervisão ativa do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

enfermeiro, que deve monitorar parâmetros críticos como o nível de consciência do paciente, sinais vitais, condições da pele e circulação nas áreas de contenção. Esse acompanhamento deve obedecer aos protocolos instituídos pelas organizações de saúde em que os profissionais atuam e requer atenção especial em situações específicas, como nos casos que envolvem pacientes sedados, sonolentos, idosos, crianças ou adolescentes (Conselho Federal de Enfermagem, 2024).

3.3 Fragilidades do processo e qualificação institucional

O uso de contenções mecânicas pode trazer impactos negativos à saúde dos pacientes, pois, muitas vezes, essas práticas não se baseiam em uma abordagem humanizada que privilegie a escuta qualificada e o acolhimento, especialmente em cenários de crise psiquiátrica (Sabeh *et al.,* 2023).

Pesquisas realizadas por Silva *et al*. (2024) apontaram os principais desafios relacionados ao processo de contenção de pacientes. O mais crítico é a prescrição inadequada da contenção, frequentemente associada à ausência desse registro no prontuário médico, particularmente no que tange à contenção mecânica. Outras dificuldades incluem a inexistência de protocolos específicos ou documentação apropriada, a falta de treinamento da equipe envolvida, o remanejamento contínuo de profissionais e a insuficiência de recursos humanos.

Corroborando, Dall Agnol *et al.* (2019) destacaram em seu estudo que os profissionais frequentemente realizam a contenção mecânica sem seguir protocolos específicos ou considerar de forma aprofundada a avaliação clínica do paciente. Não foram mencionados cuidados necessários antes e após o procedimento, e poucos relataram ter esgotado alternativas como a contenção verbal previamente. Além disso, foi registrada a participação de outros pacientes durante a contenção, uma prática considerada inadequada. Esses aspectos evidenciam a sutil delimitação entre a função protetiva da contenção e os limites adequados para sua aplicação, tanto no que diz respeito ao paciente quanto aos próprios profissionais envolvidos, reforçando a urgência de adoção de protocolos mais rigorosos e específicos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

Apesar dessas dificuldades, Sabeh *et al*. (2023) consideram os avanços significativos alcançados no âmbito da psiquiatria. A adoção de protocolos específicos para emergências psiquiátricas tem demonstrado resultados positivos na padronização de condutas e na redução de falhas. Esses protocolos estabelecem diretrizes claras para lidar com condições como agitação psicomotora, comportamento suicida e o uso de substâncias psicoativas.

Contudo, divergindo dos achados, Maximo *et al.* (2019) destacam que a humanização das práticas assistenciais, combinada com a legislação voltada à segurança do paciente, desempenha um papel fundamental ao incentivar os profissionais de Enfermagem a refletirem sobre o propósito da contenção mecânica, sua correta indicação e as formas adequadas de aplicação. A intenção é assegurar que esse recurso seja empregado como um procedimento terapêutico, evitando sua utilização como uma medida repressiva. Nesse cenário, a interação cotidiana da equipe de Enfermagem com pacientes submetidos à contenção mecânica torna-se essencial para promover tanto a qualidade de vida quanto a segurança, favorecendo uma maior adesão ao tratamento por meio de ações que incorporam um processo educativo inerente ao cuidado ofertado.

O paciente em contenção ainda é um indivíduo sob cuidado na unidade, necessitando de acompanhamento e monitoramento adequados. É importante adotar medidas adaptadas à sua condição, como posicioná-lo em uma cama mais baixa, realizar verificações periódicas dos sinais vitais e garantir sua adequada hidratação e nutrição. Também é essencial monitorar a integridade física do paciente tanto durante quanto após o período de contenção, considerando o risco de possíveis lesões, e mantê-lo contido pelo menor tempo possível, de acordo com seu nível de consciência. Essas práticas podem contribuir para prevenir a piora do quadro clínico, reduzindo o risco de novas crises e minimizando episódios de autoagressão ou agressão a outras pessoas (Homecher; Volmer, 2021; Lopes *et al.,* 2020).

Os achados sugerem que a contenção mecânica vem sendo aplicada em contextos marcados por fragilidades organizacionais: prescrição e registro inadequados, ausência de protocolos e documentação, rotatividade de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

profissionais, déficit de pessoal e lacunas de treinamento. Nesse cenário, a contenção tende a ocorrer de forma pouco sustentada por avaliação clínica e sem esgotamento prévio de alternativas, o que amplia a variabilidade de condutas e eleva o risco de uso indevido (Lima *et al.,* 2022).

Em contraponto, a literatura aponta que protocolos de emergência psiquiátrica e uma cultura de humanização e segurança do paciente podem qualificar a tomada de decisão e reduzir falhas, mantendo a contenção como medida residual e proporcional. Além disso, reforça-se que a contenção não encerra o cuidado, exigindo monitoramento contínuo, prevenção de lesões, garantia de hidratação e nutrição, checagens clínicas e tempo mínimo de restrição, com impacto na segurança e na adesão ao tratamento (Guimarães; Mouzinho, 2025; Mouzinho *et al.,* 2022).

As situações de urgência e emergência em psiquiatria apresentam desafios que exigem dos enfermeiros uma preparação técnica e emocional altamente significativa. Nesse contexto, pesquisas ressaltam a importância de um cuidado fundamentado na humanização, em que competências interpessoais como empatia e comunicação eficaz se tornam essenciais para estabelecer uma relação de confiança com o paciente. Essa prática contribui tanto para minimizar comportamentos de risco quanto para garantir um atendimento marcado pela dignidade e pelo respeito (Brasil, 2022).

4. Considerações Finais

A literatura analisada descreve a contenção mecânica como um recurso de caráter excepcional no manejo de crises, utilizado predominantemente com a finalidade de reduzir risco imediato de autolesão ou heteroagressão e proteger paciente, equipe e terceiros. Entretanto, os estudos também apontam que, quando aplicada sem indicação rigorosa, técnica adequada, registro e monitoramento, a contenção pode assumir caráter iatrogênico e violar autonomia e dignidade, o que tende a fragilizar vínculo, confiança e adesão ao cuidado, elementos centrais da recuperação em saúde mental.

Nesse sentido, a contribuição da Enfermagem para a recuperação não se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

confunde com “conter”, mas com qualificar a tomada de decisão e o cuidado durante e após o episódio de crise. Isso inclui acolhimento e escuta ativa como primeira linha, tentativa de alternativas não coercitivas, supervisão do procedimento quando inevitável, monitorização clínica contínua, prevenção de lesões, garantia de conforto, hidratação e necessidades básicas, além de manutenção do tempo mínimo de restrição e reavaliações frequentes para retirada oportuna, articulando-se com a equipe multiprofissional e com o plano terapêutico singular.

Os achados evidenciam fragilidades organizacionais recorrentes (como lacunas de treinamento, ausência de protocolos, registros insuficientes e déficit de pessoal) que aumentam a variabilidade de condutas e risco de uso indevido. Assim, recomenda-se fortalecer a articulação entre pontos da rede e implementar protocolos institucionais, educação permanente e estratégias de cuidado humanizado voltadas à prevenção e ao manejo da agitação, com responsabilização clara e padronização de registros, de modo a reduzir a necessidade de contenção e, quando inevitável, mitigar seus danos.

Observa-se escassez de estudos com maior robustez metodológica que avaliem desfechos associados à contenção mecânica e às estratégias de redução (eventos adversos, experiência do usuário, tempo de permanência, reinternações e impacto sobre vínculo/adesão). Pesquisas futuras devem aprofundar a análise dessas práticas e das alternativas não coercitivas, contribuindo para que a contenção, quando inevitável, seja tratada como medida residual e integrada a um cuidado que sustente segurança e recuperação.

Referências

AGUILERA-SERRANO, C. *et al*. Attitudes about Mechanical Use in Mental Health Hospitalization Services: A Spanish Survey. **Healthcare**, v.11, n.3, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37444743/. Acesso em: 01 ago. 2025

BRASIL. **Lei n. 10. 216, de 06 de abr. de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

assistencial em saúde mental. Proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais.

CONSELHO Federal de Enfermagem. COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 746 DE 20 DE MARÇO DE 2024.** Normatiza os procedimentos de enfermagem na contenção mecânica de pacientes. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Resolucao-Cofen-no-746-2024-Normatiza-os-procedimentos-de-enfermagem-na-contencao-mecanica-de-pacientes.pdf. Acesso em: 01.mai.2025

CONSELHO Regional de Medicina do Estado do Paraná (CRM-PR). **Parecer n. 2474/2014 (Processo Consulta n. 31/2014** – Protocolo n. 11576/2014): contenções físicas do Hospital Psiquiátrico X. Curitiba, 21 jul. 2014. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/pareceres/PR/2014/2474_2014.pdf. Acesso em: 15 fev. 2026

DALL AGNOL, E. C. *et al.* Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana. **Rev Gaúcha Enferm**. v.40:e20180084, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FSPKg6jJB9DZXZpCMdHqQ9Q/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02.ago.2025

DINIZ, M. M.; ALVES, B. D. Política de saúde mental: percurso histórico, avanços e retrocessos na Lei 10.216 de 2001, no Brasil nos governos Temer e Bolsonaro. In: **Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP)**, 11., 2023, São Luís, MA. Anais da XI Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2023. p. 1-12. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2023/upload/anais/trabalho_submissaoId_3438_34386498a4e08eb66.pdf?041205. Acesso em: 14 fev. 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

ESPERIDIÃO, E. *et al.* A enfermagem psiquiátrica, a ABEn e o departamento científico de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: avanços e desafios. **Rev. bras. enferm**., Brasília, v. 66, n. 1, p. 56-67, set., 2023. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4723. Acesso em: 02. mai. 2025

FERREIRA, G. da S. *et al*. Atuação da enfermagem na contenção mecânica ao paciente psiquiátrico: uma revisão integrativa. Disponível em: https://rsdjournal.org. Acesso em: 10.ago.2025

FIGUEIRÊDO, M. L. DE R.; DELEVATI, D. M.; TAVARES, M. G. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Revista cadernos de graduação ciências humanas e sociais**, n. 2, v.2, p. 121-136, 2014. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cdghumanas/article/view/1797. Acesso em: 02. mai. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, SP: Atlas, 2008. p.75-88.

GUIMARÃES, L. G.; MOUZINHO, L. S. N. A assistência de enfermagem a pessoas com esquizofrenia no contexto da Reforma Psiquiátrica atual. In: MOUZINHO, L. S. N.; BELO, A. C. de S. (org.). **Saberes e horizontes em saúde mental e coletiva**: volume I. Belém: RFB, 2025. p. 67-79. DOI: 10.46898/rfb.9786553370722.2. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/15u_rmTPewC77SNMpe29X2tfk73isabfH/view. Acesso em: 15 fev. 2026.

HOMECHER, M. B.; VOLMER, A. Interlocuções entre acolhimento e crise psíquica: percepção dos trabalhadores de uma Unidade de Pronto-Atendimento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n.3, e310312, 2021. Disponível

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

em: https://www.scielosp.org/article/physis/2021.v31n3/e310312/pt/. Acesso em: 01.ago.2025.

FIGUEIREDO JUNIOR, J. C. *et al.* Contenção mecânica x humanização: contributos da enfermagem para o cuidado na saúde mental no âmbito hospitalar. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n.6, p. 52-57, 2022. Disponível em: https://periodicos.cerradopub.com.br/bjs/article/view/124/54. Acesso em: 01.ago.2025

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. p.44-73.

LIMA, A. B. S. et al. Contenção mecânica nos casos de agitação psicomotora e as atribuições legais da enfermagem. In: SOUSA, F. G. M.; SILVA, A. C. O. (Org.). **Cuidado de Enfermagem em Ambiente Hospitalar**: recursos éticos, gerenciais e assistenciais. Curitiba: Editora CRV, 2022. p. 729-744.

LOPES, P. F. *et al.* Acolhimento da pessoa em sofrimento mental em serviço hospitalar de emergência: pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n.2, p.51, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/mMYrcwnJwsPPXwgPkpJsXyK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02.ago.2025

MARTINS, L. G. de L. *et al.* Assistência de enfermagem a um paciente com psicose não-orgânica e não específica: relato de experiência acadêmico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e8810212274, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12274. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/download/12274/11142. Acesso em: 14 fev. 2026.

MAXIMO, P. A. *et al.* A importância da contenção mecânica e a avaliação permanente da equipe de enfermagem / The importance of mechanical content and

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

the permanent evaluation of the nursing team. **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. 1172–1212, 2019. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1324. Acesso em: 16.ago.2025

MOLINA, M. N. B. **Assistência à saúde nos manicômios judiciais brasileiros**. 2023. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza, Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/761587f4-3205-4ddb-85f5-671873f92a8d/content. Acesso em: 8 jan. 2026.

MOUZINHO, L. S. N.; ALVES JÚNIOR, A. C. G.; LUZ, C. R. N. E. da. Enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios. **Saúde Coletiva (Barueri),** v. 12, n. 72, p. 9372-9381, 2022. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v12i72p9372-9381. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1970. Acesso em: 14 fev. 2026.

MOUZINHO, L. S. N. *et al.* Jovens usuários de drogas: caminhos e perspectivas para o cuidado interdisciplinar SOUSA, F. G. M.; SILVA, A. C. O. (Org.). **Cuidado de Enfermagem em Ambiente Hospitalar**: recursos éticos, gerenciais e assistenciais. Curitiba: Editora CRV, 2022. p. 713-728.

OLIVEIRA, L. *et al*. Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n.1, p.1774-1782, 2025. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945003.pdf. Acesso em: 02.mai.2025

OLIVEIRA, R. *et al*. O cuidado clínico e o processo de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.38,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

e2018, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2018. Acesso em: 02.mai.2025

SABEH, A. C. B. *et al.* Representações sociais de enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento às pessoas com transtorno mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.57, n.2, e20220298, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DYK9P7yN3Pvc4BWmBJhG5Hb/?lang=pt. Acesso em: 02 mai. 2025

SAMPAIO, L. F. et al. Humanization of nursing in the context of psychiatric hospitals: perspectives and challenges. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 8, p. 1-20, e9890, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-439. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9890. Acesso em: 14 fev. 2026.

SARAIVA, R. S. P.; SANTOS, W. A.; SOUSA, S. F. de. A história da saúde mental no Brasil: considerações e desafios. **Revista coopex**, v. 7, p. 1-12, 2016. Disponível em: https://antigo-coopex.unifip.edu.br/pdf/cliente=3-461bb51bcf9f8f11187607cc90b75f9a.pdf. Acesso em: 02.mai.2025

SILVA, E. F. M. et al. Barreiras de acesso à saúde e políticas públicas: impactos na qualidade de vida de idosos negros com doenças crônicas. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 3, e16685, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.3-357. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/16685. Acesso em: 14 fev. 2026

SILVA, M. N. *et al.* Proposta de intervenção para padronização da contenção de pacientes em unidade de terapia intensiva de um hospital público: Um relato de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/125ccy62
Pages: 1-21

experiência. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, e14013245090, 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org. Acesso em: 01. ago 2025.

SUKHERA, J. Narrative reviews: flexible, rigorous, and practical. **Journal of Graduate Medical Education**, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 414-417, ago. 2022. DOI: 10.4300/JGME-D-22-00480.1. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9380636/. Acesso em: 16 fev. 2026.

VAN WEEGHEL, J. et al. Conceptualizations, assessments, and implications of personal recovery in mental illness: A scoping review of systematic reviews and meta-analyses. **Psychiatric Rehabilitation Journal**, v. 42, n. 2, p. 169-181, 2019.